

coluna do broadcast

Grupo Ultra contrata banco para vender Oxiteno

O Grupo Ultra contratou o Bank of America (BoFA) para seguir com a venda de Oxiteno, avaliada em mais de US\$ 1,5 bilhão. A empresa produz químicos para as indústrias de cosméticos, limpeza e agroquímicos. Tem 11 fábricas, 3 centros de pesquisa e desenvolvimento (no Brasil, nos Estados Unidos e México) e produz mais de 500 itens. Apenas este ano, Oxiteno faturou US\$ 200 milhões em geração de caixa, modificado pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização). No mercado, ativos desse setor são negociados por oito vezes a dez vezes esse indicador. O processo de venda ainda está no início. Além do Oxiteno, o Ultra também é dono de empresas como postos Ipiranga, Ultramaz, Ultraço e Extrafarma.



» Diga lá. Procurado, o Grupo Ultra disse que não tem nada a acrescentar além do fato relevante divulgado na segunda-feira, no qual disse que "avalia continuamente seu portfólio de negócios" e vem direcionando investimentos, de forma prioritária, para fortalecer seu posicionamento na cadeia de óleo e gás no Brasil. Por isso, a empresa afirma que "estão sendo consideradas alternativas estratégicas que assegurem a continuidade da expansão da Oxiteno".

» Jingle bells. Para o Natal, a estimativa de alta nas vendas é de 15% em relação ao mesmo período do ano passado. A tendência é de maior procura por eletrodomésticos e equipamentos com IOTs (internet das coisas) para residências.

» Temperatura. Em novembro, a Fast Shop contratou mais de 300 pessoas para as áreas de logística e para o serviço de atendimento ao consumidor. As contratações são para vagas temporárias, com possibilidade de efetivação em janeiro.

» De olho. O escritório de agentes autônomos BlueTrade, um dos maiores sob o guarda-chuva da XP, vai centrar esforços no cobrado segmento private, o dos clientes em-dinheiro, no próximo ano. A meta é dobrar a captação de recursos no segmento em 2021.

» Outro patamar. Hoje, a BlueTrade tem R\$ 1,1 bilhão em custódia no private. Só em novembro, esse nicho foi responsável por 15% da captação do escritório. A BlueTrade, que deve encerrar o ano com faturamento de R\$ 8 bilhões, pretende chegar a R\$ 16 bilhões em 2021.

» Chegada. Para liderar a estruturação do segmento, a BlueTrade trouxe um ex-XP. Contratou Felipe Junqueira Fuin, antes responsável pela carteira de investimentos de clientes private na corretora.

» Desafio duplo. Em um ano que combinou o impacto da pandemia com a maior competição no setor de saúde em Minas Gerais, a Unimed Belo Horizonte chegou a dezembro com 1,3 milhão de beneficiários, número recorde. A receita deve ficar em R\$ 5,6 bilhões no ano.

» Consulta online. Para fazer frente à disputa com as grandes operadoras pelo mercado mineiro - o mais disputado no ano, ao lado do interior de São Paulo -, a cooperativa lançou em janeiro um plano de saúde com pegada digital. Chamado Bem Digital, ele estará disponível 24 horas por dia aos usuários.

» Na tala. Com a covid-19, os mineiros aderiram à telemedicina: mais de 140 mil consultas online foram realizadas na Unimed BH desde março. A empresa viu aí uma oportunidade de negócio.

» Novos vizinhos. Minas é o terceiro maior mercado do setor no País, com 5,14 milhões de usuários, atrás apenas de Rio e São Paulo. Notre Dame Intermédica e a Hapvida, segunda e quarta maiores do setor no País, foram às compras no Estado.



» Sem diesel. A Gerdau terá em sua operação o primeiro caminhão a gás utilizado na mineração, produzido pela Scania. O modelo vai trabalhar nas operações da siderurgia na mina Várzea das Lopes, em Itabirito (MG). Todos os motores serão passíveis por capacitação específica.

» Menos fumaça. A montadora começou a vender o caminhão a gás em outubro de 2019 e as entregas começaram em maio. No total, já foram vendidas mais de 60 unidades a diferentes indústrias, de cosméticos a alimentos.

FERNANDA GUIMARÃES E MATHEUS PIOVESANA

CELSO MING



O rali da Bolsa

A Bolsa brasileira deixou para trás as perdas pesadas do período da pandemia e já mostra evolução positiva neste ano conturbado (veja o gráfico). Não é resultado da recuperação total da economia, embora esta também possa estar a caminho.

As explicações para o rali estão ao alcance de qualquer um. E aqui vão as principais. Os juros abaixo da linha d'água são o grande empurrão. O investidor em fundos de renda fixa olha para o que tem de volta nos seus extratos bancários e coça a cabeça descorçoado com a corrosão em seu patrimônio. Verifica que esse estrago é produzido não só pelos juros, mas, também, pelo Imposto de Renda e pelas tarifas de administração impostas pelos bancos, altas demais em comparação com o que se obtém com juros. Depois, vê as curvas exuberantes do mercado de renda variável e sente que, perda por perda, se é que vai ter com as ações, vale a pena correr algum risco.

Mas há outros fatores que sopram na mesma direção. A economia mundial, por exemplo, embora ainda não esteja em voo de cruzeiro - e apesar do surgimento de novas ondas de covid-19 -, vai se reerguendo das ruínas. Contribui para essa melhora o início da vacinação em grandes centros. Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, China e Rússia começaram a imunização. Mais algumas semanas e ela se espalhará para a área do euro, quando a Agência Europeia de Medicamentos (EMA), organizações da OMS e outros órgãos estiverem disponíveis. Antes mesmo que uma parcela importante da população seja imunizada, uma boa fase para os negócios deverá ter sido retomada.

A vitória do candidato democrata à presidência dos Estados Unidos, Joe Biden, é outro fator de otimismo, não só porque reinaugura políticas mais abertas de comércio exterior, mas, também, porque se tornou força propulsora da distribuição de recursos que irrigarão investimentos em infraestrutura e em fontes limpas de energia.

A economia da China, por sua vez, voltou a bombar. Apesar do know-how sofrido pela pandemia, espera-se crescimento do seu PIB de mais de 2,0% para 2020, e perspectiva de um salto para 8,0% em 2021.

Também ajuda a disseminar o otimismo a alta das commodities. É indicação do aumento da demanda, mais do que isso, da reativação da produção mundial. O Brasil ganha com isso, já que mais de 50% de suas exportações são receitas com vendas de commodities, especialmente minérios e produtos agrícolas.

Os grandes bancos centrais não avaci-

PERDAS ZERADAS

Variação do Índice Bovespa em 2020



laram em promover grande expansão de moeda. Os juros estão praticamente zerados ou são negativos nas economias maduras, situação que favorece o crédito, estimula investimentos e, com o fôlego do, empurra o investidor para aplicações de maior risco.

A situação econômica do Brasil já espalhou explosivos pelos mercados. A desordem das contas públicas vem acompanhada da falta de vontade política de saná-las e de colocar em marcha as reformas. Mas alguma coisa funciona para melhor. Há notória recuperação da atividade econômica. Em vez de despencar 9,5% ou 10%, como estava antes as projeções, o PIB do ano deve cair 4,4%, como dão conta as projeções do Boletim Focus, do Banco Central. Apesar das barbearagens do Ministério da Saúde e de quem manda nela, a vacina acabou chegando também por aqui e isso já é fator de destratamento de muita coisa que andava emperrada pela pandemia.

É uma paisagem que encoraja o investidor a arriscar-se na renda variável. Não é por outra razão que o número de pessoas físicas que passaram a aplicar recursos em ações aumentou 88,7%. Passou de 1,6 milhão em 2019 para 3,1 milhões até novembro.

Neste fim de ano, multiplicam-se as discussões de analistas e comentários econômicos sobre até onde pode ir a força da Bolsa. Desconfie de quem tenta certezas sobre isso. Este é um mercado volátil, sujeito a fatores psicossociais. Sobre a economia brasileira, o balanço final de fatores positivos e negativos é difícil de prever.

O que se pode dizer é que a conjuntura externa tende a continuar favorável; as commodities, a se manterem em alta; no momento, não se espera uma pressão forte de compra de ações estrangeira. E falta saber qual será o efeito positivo da vacina sobre a atividade econômica.

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Editorial Econômico

O otimismo de volta à indústria do aço



A indústria brasileira de aço vê 2021 com otimismo. A expectativa do setor, segundo o presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Melo Lopes, é de que as vendas cresçam 5,3% no próximo ano e o consumo

enfrentou bruscas e intensas oscilações de demanda, em razão, por exemplo, da interrupção das atividades de 45 fábricas da indústria automobilística e de 47% das indústrias de máquinas e equipamentos. São setores que, com a construção civil, respondem por mais de 80% do consumo interno de aço.

Como consequência, a indústria brasileira de aço chegou a operar com apenas 45% de sua capacidade instalada. A retomada começou em junho e, atualmente, o setor opera com quase 70% de sua capacidade, mais do que

utilizava em janeiro, segundo o Instituto Aço Brasil.

Melo Lopes diz que nenhuma empresa associada à indústria enfrenta problemas de abastecimento no mercado interno, "por prioridade absoluta do setor". Problemas de abastecimento relacionados pela imprensa, segundo o presidente do Instituto Aço Brasil, "referem-se a reposição de estoques" e se concentram no segmento de distribuição de aço, não nas usinas siderúrgicas.

Em novembro, a produção brasileira foi de 3,0 milhões de toneladas, 9%

mais do que o resultado de janeiro. Nos 11 primeiros meses de 2020, a produção de aço bruto alcançou 28,1 milhões de toneladas, 6,7% menos do que a de igual período de 2019.

Com a recuperação da demanda e da produção nos últimos meses, o Instituto Aço Brasil prevê que os resultados de todo o ano mostrem relativa estabilidade em relação a 2019. As vendas internas devem ter crescimento de 0,5%, alcançando 18,9 milhões de toneladas. O consumo externo deve atingir 20,8 milhões de toneladas, 1% menor do que o de 2019.

broadcast mercados

Table with market indicators: Maiores altas do Ibovespa, Maiores baixas do Ibovespa, TRIFTB/Paupança/Paupança Sela, FUNDOS.

Table with market indicators: Inflação (%), Tesouro Direto, INSS - Contribuintes (Desempenho), CDB - CDI.

Table with market indicators: AgriCommodities, Mercado Fêlico, Mercado de Câmbio, Mercado de Juros e Moedas, Ações Livres.

Table with market indicators: Índice de Confiança do Consumidor, Índice de Expectativas do Consumidor, Índice de Sentimento do Consumidor.